

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

ROSÂNGELA ABREU ALVES

ESCOLA E FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL
ROSALINA ZAIDAN EM CODÓ- MA

Codó- MA

2019

ESCOLA E FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL
ROSALINA ZAIDAN EM CODÓ- MA

ROSÂNGELA ABREU

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus VII Codó, como requisito final para obtenção do título licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó-MA 2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Abreu Alves, Rosângela.

ESCOLA E FAMILIA ESTUDO DE CASO DA UNIDADE ESCOLAR
MUNICIPAL ROSALINA Z Aidan em Codó- MA / Rosângela Abreu
Alves. - 2019.

54 f.

Orientador(a): Professora Dr^a Cristiane dias Martins da
Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão Campus VII Codó, 2019.

1. Escola. 2. Família. 3. Pais/e responsáveis. I.
dias Martins da Costa, Professora Dr^a Cristiane. II.
Título.

ESCOLA E FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL
ROSALINA ZAIDAN EM CODÓ- MA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão - Campus VII Codó, como
requisito final para obtenção do título
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias
Martins da Costa

Aprovada em 17/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dar. Cristiane Dias Martins da
Costa Orientadora

Prof.^a Ma. Gleiciane Brandão Carvalho
Examinador 1

Prof.^a Ma. Fátima Stela
BezerraVianaBarbosa Examinador 2

Dedico este trabalho aos meus três filhos Álefe, Ágata e Sara Andressa razão pela qual batalho todos os dias para que tenhamos uma vida melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe porque se não fosse por ela eu não teria conseguido chegar até aqui, ela sempre esteve ao meu lado me incentivando, apoiando e me dando suporte para que eu não desistisse. Obrigada minha mãe por tudo.

À minha orientadora, Cristiane Dias Martins da Costa, pela sua disponibilidade, mesmo com os obstáculos, mostrou profissionalismo, agradeço pela sua paciência, dedicação, comprometimento, muito obrigada!

Aos professores Severina Cantanhede, Luís Henrique Serra, Maria do Carmo, Kelly Almeida, Flavia, Franciele Monique, Socorro Quinzeiro, Maria Evelta, Dilma Kistemacher e professora Gleiciane Brandão minha gratidão a todos e todas por terem contribuído com a minha formação acadêmica e também com o meu crescimento pessoal. Obrigada pela dedicação e profissionalismo de todos e todas.

À minha amiga Layla Monique que esteve sempre ao meu lado nessa caminhada, nos momentos difíceis e alegres. Obrigada minha amiga por tudo.

Às colegas Jeanne Karine, Norma Beatriz, Sandra Regina.

Em especial aos pais/responsáveis dos alunos do Projeto Letrar do Programa Residência Pedagógica que se disponibilizaram em responder aos questionários, sem eles essa pesquisa não teria acontecido.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema Escola e Família um Estudo de caso da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Codó/MA. Com objetivo, de analisar as relações que a escola Rosalina Zaida estabelece com as famílias a partir da concepção dos pais e ou responsáveis dos alunos, investigar o perfil dos pais/responsáveis dos alunos indicados para a turma de alfabetização do Programa Residência Pedagógica através do Projeto Letrar, conhecer as formas de participação da família na escola e verificar os motivos, do ponto de vista das famílias, dos estudantes estarem chegando no 4º ano do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever. O interesse de investigar a temática foi baseado na minha experiência pessoal por não ter tido o acompanhamento em toda a trajetória escolar, e através de uma pesquisa feita em 2017 para um artigo sobre o sucesso e o fracasso escolar, com pais de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaida, que participavam da turma de alfabetização. Este trabalho monográfico é de natureza, bibliográfico, pesquisa de campo, e de caráter qualitativa, com intuito de analisar as particularidades e experiências individuais dos entrevistados, e quantitativas, para quantificar as informações obtidas com os questionários aplicados, e para fundamenta a pesquisa utilizou-se como referencial teórico, (Souza, 2009) (Stela, 2018), (Nogueira, 2018), entre outros que abordam o assunto. A pesquisa apresenta conceitos relevantes sobre os desafios da relação família escola, considerando a escola pública da atualidade, trazem informações sobre a Unidade escolar Rosalina Zaidan, o relato pessoal. O programa Residência Pedagógica, Projeto Letrar: letras e números e dados da educação no município de Codó apresenta flexões da relação família com a escola pesquisada. O perfil dos familiares do Projeto Letrar, a participação dos familiares na escola, estratégias de aproximações das famílias na escola os motivos dos alunos apresentarem dificuldade na leitura e na escrita, segundo os pais e/ responsáveis. A partir dos resultados da pesquisa foi possível identificar os principais fatores da relação das famílias com a escola onde aconteceu a pesquisa. Verificou-se que a escola utiliza das reuniões de pais e mestres como forma de aproximação, na concepção dos entrevistados, deveria haver outras formas de aproximá-los, do ambiente escolar.

Palavras Chaves: Famílias. Escola. Aprendizagem

ABSTRACT

This research has as theme School and Family a Case Study of the Rosalina Zaidan Municipal School Unit, Codó / MA. In order to analyze the relationships that Rosalina Zaida school establishes with families from the conception of parents and / or guardians of students, to investigate the profile of parents / guardians of students nominated for the literacy class of the Pedagogical Residence Program through the Project Learn, know the ways of family participation in school and check the reasons, from the point of view of families, students are arriving in the 4th grade of elementary school without knowing how to read and write. The interest in investigating the subject was based on my personal experience of not having been followed up throughout the school career, and through a research done in 2017 for an article about school success and failure, with parents of 4th and 4th grade students. 5th grade of Elementary School of the Rosalina Zaida Municipal School Unit, which participated in the literacy class. This monographic work is of a bibliographical nature, field research, and qualitative, in order to analyze the particularities and individual experiences of the interviewees, and quantitative, to quantify the information obtained with the applied questionnaires, and to base the research used. as a theoretical reference, (Souza, 2009) (Stela, 2018), (Nogueira, 2018), among others that address the subject. The research presents relevant concepts about the challenges of the family-school relationship, considering the current public school; bring information about the Rosalina Zaidan School Unit, the personal report. The Pedagogical Residency program, Letrar Project: letters and numbers and education data in the municipality of Codó presents flexions of the family relationship with the researched school. The profile of family members of the Letrar Project, the participation of family members in school, strategies of approximation of families in school, the reasons for students to have difficulty reading and writing, according to parents and guardians. From the research results it was possible to identify the main factors of the relationship of families with the school where the research took place. It was found that the school uses parent-teacher meetings as a way of approaching, according to the interviewees; there should be other ways of bringing them closer to the school environment.

Keywords: Families. School. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A participação dos alunos na Residência Pedagógica.....	28
Gráfico 2 - A participação dos pais nas reuniões.....	29
Gráfico 3 - Ações de aproximação da escola.....	33
Gráfico 4 - Reuniões de 2019.....	34
Gráfico 5 - Aprendizagem dos alunos.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - IDEB do Município de Codó-MA.....	24
Tabela 2 - IDEB da Unidade Escola Rosalina Zaidan.....	24

ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 - Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan.....	25
---	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PNE – Plano Nacional de Educação

PEE-Plano Estadual de Educação

PME – Plano Municipal de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UFMA-Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. OS DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA.....	14
1.1 As famílias e o ambiente escolar.....	14
1.2 A escola pública da atualidade.....	17
1.3 A família em suas novas configurações.....	19
2. CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA.....	23
2.1 Contexto educacional de Codó e a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan.....	23
2.2 Programas Residência Pedagógica: Projeto Letrar.....	26
3- REFLEXÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA COM A ESCOLA PESQUISADA.....	30
3.1 Relatos pessoais da relação família e escola.....	31
3.2 Participação dos familiares, no ambiente escolar.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE.....	40

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco investigar a relação das famílias com a unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, com intuito de aprofundar os questionamentos sobre o tema família e escola, tendo em vista, que a temática tem uma relevância para o contexto educacional. Entende-se que pesquisas voltadas para este assunto podem apresentar informações importantes, levando a escola a visualizar questões não observadas antes, e nesse sentido buscar meios para compensar algumas lacunas que afastam a família da instituição escolar.

Observa-se que a aproximação de ambas instituições é importante para o sucesso do aluno, orientando e acreditando que ele capaz de alcançar seus objetivos. A escola precisa acreditar no potencial de cada estudante respeitando o seu tempo de aprendizagem, entendendo que cada indivíduo absorve os conhecimentos de forma diferente. Nesse sentido o interesse de investigar a temática foi baseado na minha experiência pessoal, por não ter tido o acompanhamento familiar durante a trajetória escolar e através de uma pesquisa realizada em 2017 para um artigo sobre o sucesso e o fracasso escolar, com pais de alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan.

Este trabalho monográfico é de cunho bibliográfico com caráter qualitativo ao analisar as particularidades e experiências individuais dos sujeitos da pesquisa e quantitativa com o objetivo de quantificar as informações coletadas nos questionários, considerando estas experiências cit5a a cima fiquei instigada em pesquisar de forma mais ampla como acontece a parceria das famílias dos alunos do 4º ano da turma de alfabetização do Projeto Letrar, com a escola citada anteriormente.

Assim, o objetivo da pesquisa é analisar as relações que a escola Municipal Rosalina Zaidan estabelece com as famílias a partir da concepção dos pais e ou responsáveis dos alunos; investigar o perfil dos pais/responsáveis dos alunos indicados para a turma de alfabetização do Programa Residência Pedagógica através do Projeto Letrar; conhecer as formas de participação da família na escola e verificar os motivos, do ponto de vista das famílias, dos estudantes estarem chegando no 4º ano do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever.

E para alcançar os objetivos, e responder as indagações levantadas, foi necessária a revisão bibliográfica sobre o assunto em questão, pesquisa de campo e visita às famílias para conhecer a realidade desses sujeitos. A elaboração do questionário foi baseada através de perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos pais. Todos os dados levantados através desta investigação e a aplicação dos questionários nortearam a pesquisa.

Vale ressaltar, que não se obteve êxito nas visitas em lócus aos familiares por diversos motivos, entre eles, não encontrar os pais e/responsáveis em casa, por estarem trabalhando e só retornarem para suas residências à noite e também por não localizar alguns endereços que foram informados pela escola, pelo bairro Santa Terezinha ser extenso e bastante populoso, e está localizado numa área violenta da cidade.

Após todos os percalços citados, durante o processo de conhecer o contexto das famílias do projeto Letrar, só foi possível prosseguir com a temática através de uma reunião realizada com o coordenador do projeto em conjunto com a diretora da escola e com os pais/responsáveis das crianças que estavam participando das atividades propostas pelo Projeto Letrar. Assim, durante a reunião, com a autorização da gestora e do coordenador, foram aplicados os questionários aos pais ou responsáveis que estavam presentes, dos 25 inscritos no Programa apenas 16 participaram da reunião. Porém, vale ressaltar, que apenas 10 se disponibilizaram a responder os questionários, pois os outros disseram que não tinham disponibilidade no momento porque teriam que retornar para o trabalho, ou tinham outros compromissos.

Para desenvolver a temática, o trabalho monográfico está dividido em três capítulos: o primeiro apresenta conceitos relevantes sobre os desafios da relação família escola, considerando a escola pública da atualidade e suas novas configurações, como base teórica foi utilizada os autores Botelho (2016), Stela (2018), Nogueira (2018), Oliveira, Marinho-Araújo (2010) entre outros que abordam a temática.

O Segundo capítulo traz informações sobre a Unidade escolar Rosalina Zaidan e o programa Residência Pedagógica, através do Projeto Letrar: letras e números, e dados da educação no município de Codó. Por fim, no terceiro capítulo, serão apresentadas reflexões da relação família com a escola pesquisada. O perfil dos familiares do Projeto Letrar, a participação dos familiares na escola, estratégias de aproximações das famílias na escola e os motivos dos alunos apresentarem dificuldade na leitura e na escrita, segundo os pais e/ responsáveis.

Botelho (2016) explica que alguns teóricos enfatizam a importância da participação dos pais no desenvolvimento escolar dos seus filhos, principalmente no quesito do desenvolvimento a aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que é de grande relevância estudar o assunto, porque nem todos os pais estão presentes nas atividades escolares e até mesmo na escola dos seus filhos, por inúmeros motivos.

1. OS DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Segundo Souza (2017, p.125) é fato consolidado e amplamente divulgado na literatura que a família e a escola são contextos privilegiados de desenvolvimento humano. Conforme atestam estudos na sociologia e nas psicologias da família e do desenvolvimento, muito embora aspectos que interferem nessas duas instituições sejam como promotores da relação, ainda careçam de mais aprofundamento e debate, o que evidencia a relação escola/famílias como um objeto científico lacunar e sempre aberto a novas questões, especialmente quando se considera, na intersecção com a escola, a rede de configurações familiares presentes contemporaneamente. De acordo com a autora acredita-se que pesquisas voltadas para essa temática são de grande relevância para os indivíduos envolvidos com a educação, embora existam obstáculos, na relação família e escola não se pode deixar de buscar soluções que aproximem ambas.

As autoras Amaral e Brenda, (2013) discutem a questão do significado de educar e educação, mencionam que, a palavra “Educar” significa promover a educação, transmitir, conhecimentos, proporcionar condições para que o indivíduo possa modificar seu comportamento.

Segundo as autoras citadas educar é estimular o raciocínio, aprimorar o senso crítico. Para muitos pais, educar é uma tarefa da escola, dos professores; já para muitos professores, educar seria uma tarefa da família. Esse “ping-pong” entre pais e professores acaba interferindo na vida escolar da criança.

O que difere as obrigações de um e de outro é o papel social que cada um ocupa. De acordo com as autoras Amaral e Brenda, a escola, por sua vez, também tem um papel muito importante, que deve ser trabalhado no campo dos valores. Tanto a família quanto a escola precisam sincronicamente buscar serem parceiras, na tentativa de tornar a criança um ser que possui valores significantes, para a própria vida e formação como indivíduo. Acreditam que, a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escolas, pais e filhos.

1.1 As famílias e o ambiente escolar

Encontra-se presente na Constituição Federal de 1988 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Da mesma forma, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, no seu Art. 2º, reafirma esse preceito constitucional quando estabelece a educação

como dever da família e do Estado. Neste sentido a LDB aponta a família como primeira instituição que o indivíduo tem contato, pois é no seio familiar que o ser humano começa a construir a sua personalidade, seu caráter e aprende valores. Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes Bases, o papel do Estado é dar suporte para que as famílias consigam manter seus filhos na escola, é também dever do Estado promover ensino de qualidade, porque é na escola que as crianças reforçarão os valores aprendidos com a família, e aprenderão conteúdos específicos da área do saber para que assim tornem-se cidadãos (dãs) consciente de seus direitos e deveres.

Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) a aproximação da família com a escola é uma das estratégias propostas para incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações, entre as escolas e as famílias. O Plano Estadual de Educação (PEE) diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais.

Segundo Botelho (2016) há uma discordância entre escola e família, na qual a maioria das escolas não facilita a participação das famílias e, muito menos no desenvolvimento de parcerias. De acordo com a autora, dessa forma, a maioria das famílias não se sente inseridas no ambiente escolar, muitos desses pais não tiveram a oportunidade de frequentar os bancos escolares. Nesse sentido, sentem dificuldade de entender a importância do acompanhamento na vida acadêmica dos seus filhos, tendo em vista que a instituição escolar não possibilita essa aproximação.

Souza (2017, p.124) explica que a “família é o motor primário do desenvolvimento humano”. Assim como os conflitos entre a família e a escola podem advir de diferença social, valores crenças, hábitos de interação e comunicação, de forma que a escola não está preparada para resolver essas questões ocasionando o insucesso no processo educacional, e, por conseguinte o fracasso escolar. (BOTELHO, 2016, p.428)

De acordo com Botelho, as famílias, as escolas são embaladas nas transformações societárias, porquanto instituições histórico-culturais. A relação que estabelecem com as famílias não poderia ser concebida diferente, ou seja, a relação escola e famílias deve ser vista sob as transformações socioculturais em curso. Uma relação em que se interceptam duas instâncias socializadoras e formadoras em um território mais ou menos definido que é essa relação. “Elas se mostram como espaço de intensa convivência social, com modos de

sociabilidades peculiares, diversas entre si e por essas características são instituições heterogêneas marcadas pela diversidade e culturas”. Os conflitos presentes nesta relação favorecem o afastamento da família com a escola, no entanto ambas precisam andar juntas, para que assim consigam obter resultados positivos no ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com Stela (2018) o distanciamento da instituição escolar em promover essa participação, em elaborar momentos que superem ou ajudem a superar essas limitações, parte da desmotivação dos gestores escolares, pois o que mais se ouvi é a escola dizer que é muito difícil trazer os pais, evidenciando a desmotivação dos gestores escolares. De acordo com a autora, percebe-se uma falta de comunicação entre as duas instituições, ambas estão desconectadas do real objetivo a ser alcançado que seria o ensino e aprendizagem dos discentes. Observa-se que se a escola deixa de atender ou orientar os pais/responsáveis, essa participação fica mais distante de acontecer. Ainda de acordo com a autora, o gestor escolar deve ter consciência de que sua equipe não se limita aos alunos, aos professores e demais funcionários internos da instituição, pois ela é composta também pelos pais dos alunos e por toda a comunidade de forma geral.

Oliveira e Marinho Araújo (2010, p.100) ao discorrer sobre a temática família e escola apontam que se, por um lado, a relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano está bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do desenvolvimento, por outro lado, os aspectos que constituem e intervêm na relação entre estes dois contextos sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos.

As autoras Oliveira e Marinho Araújo (2010) dizem que há várias perspectivas e abordagens

relativas ao tema, os trabalhos e pesquisas sobre a temática da relação família e escola podem ser organizados em dois grandes grupos, denominados enfoque sociológico e enfoque psicológico. O enfoque sociológico explica que a relação família escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. Na relação entre educação e classe social mostra certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola, que são valores coletivos, e a educação doméstica, que são os valores individuais, ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadraram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares.

Enquanto no enfoque psicológico a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque sociológico ela é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança, os lócus afetivos e condição de seu

desenvolvimento posterior, será utilizada para manter certa ligação entre o rendimento escolar do aluno e sua dinâmica familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada.

Ainda de acordo com as autoras, Oliveira e Marinho-Araújo no que diz respeito à família, um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola

Botelho (2016) defende a importância da interação e da participação da família com a escola, em relação ao desenvolvimento da criança, que requer um trabalho educativo que supere a cobrança da necessidade da presença dos pais, mas que vise uma cooperação efetiva dos pais no processo educativo. De acordo com a autora, essa relação escola/família deve ser compreendida como necessária e coerente, tanto a escola como a família devem acreditar nas possibilidades de um novo caminho que pode ser percorrido e, ser feito diferente se percorridos conjuntamente.

A mesma autora citada ressalta a participação da comunidade nas atividades realizadas no contexto escolar, acredita na importância desta parceria, para o aluno que nesse sentido não precisa somente dos conhecimentos elevados de escolaridade, mas principalmente, compreender a vida, a si mesmo, e a sociedade, como condição competente na prática da cidadania.

1.2 A escola pública da atualidade

Educação e escola têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), o sentido etimológico de a palavra educar significa promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais, sendo que, de forma geral, tal tarefa tem sido de responsabilidade dos pais.

Saviani (1984) ao tratar sobre o papel da escola básica explica que a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. O autor reafirma o saber sistematizado para dizer que não se trata de qualquer tipo de saber. Ele acredita que a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo, ao saber sistematizado e não ao saber fragmentada, a cultura erudita e não à cultura popular.

Como explica Saviani (1984), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, ela existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao

saber elaborado, ciência e aos rudimentos desse saber. Nesse sentido o autor explica que a primeira exigência para o acesso a esse tipo saber é aprender a ler e escrever.

Tozoni-Reis (2010,p. 10) define a educação escolarizada, ou a educação na escola, tanto conceitualmente quanto na prática social, reflete o caráter contraditório que pode ser encontrado na sociedade capitalista moderna, que pode vir implicar na preparação dos sujeitos sociais para esse modo de produção que tem dimensão social, política, econômica e cultural. Caracterizando o que a sociologia identificou como papel reprodutor das desigualdades sociais, por um outro viés a autora acredita que educação escolar pode ser considerada como um processo que oferece aos sujeitos em formação um dos mais fundamentais instrumentos para o enfrentamento dessas desigualdades. “Esse enfrentamento ocorre quando a escola se organiza de modo a sistematizar a transmissão crítica e reflexiva do saber elaborado historicamente pela humanidade.” (TOZONI-REIS,2010. p.10)

De acordo com os argumentos da autora citada, tudo isso demonstra que a escola, como instituição social, tem o papel de garantir aos sujeitos com oportunidades contraditórias desiguais, a apropriação de conhecimento, a formação de valores sociais e culturais, a preparação para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento da prática social. Ela explica que esse é o sentido público da escola pública, servi aos interesses públicos, aos interesses da maioria da população, embora seja uma tarefa contraditória.

Entretanto, Soares (2017) pontua que a escola pública não é como erroneamente se pretende que seja, uma Doação do Estado ao povo, ao contrário, ela é uma progressiva e lenta conquista das camadas populares, em sua luta pela democratização do saber, por meio da democratização da escola. Ou seja, ainda temos que continuar lutando para que essa escola para todos seja de fato para todos, e que as pessoas se sintam parte da escola.

Faria (2000, p.44) entende a relação entre a escola e a família, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores. No campo das pesquisas acadêmicas, talvez a área que mais tem se voltado para o estudo e entendimento das relações entre escola e família seja, não por acaso, é a sociologia e, subalternamente os estudos de políticas de educação. Discutindo seja temas clássicos como o fracasso escolar, seja questões recentemente incorporadas como as trajetórias escolares. Os sociólogos da educação têm continuamente chamado a atenção para a implicação da instituição familiar com a escola.

Observa-se que os estudos sobre a relação família e escola é relevante, mas que carece de mais pesquisas sobre o assunto. Entende-se que é através de pesquisas sobre esse tema que se criará possibilidades de conhecer a realidade das escolas públicas, dos alunos e das famílias.

Quando se fala sobre a relação família-escola se pensa nas duas maiores instituições sociais da sociedade moderna e deste modo é preciso levar em conta que ambas vêm passando pelo mesmo processo de transformação e sofrem com os impactos que as mudanças sociais causam nos filhos/alunos (NOGARO, MARQUES E SAMOYEDEM, (2018, p. 238). As autoras afirmam que os fatores de mudança da sociedade implicam na nova dinâmica da família e que isso também dizem respeito à escola. As mudanças pelas quais a sociedade passa em decorrência da grande produção de informações, dos avanços tecnológicos e nas redes de relacionamentos repercutem na família e na escola, ou seja, as instituições precisam estar preparadas para entender os avanços tecnológicos perante a sociedade da atualidade.

Entende-se que a escola precisa buscar capacitação para lidar com essas mudanças, para poder orientar os alunos e também os pais dos malefícios e dos benefícios da tecnologia, quando a instituição escolar dispor dessas matérias tecnológicas como computadores, tablets, entre outros que possa ser utilizado como recursos pedagógicos.

Dessen e Polônia (2007) dizem que a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reuni diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. O sistema escolar além de envolver uma gama de pessoas, com características diversificadas, inclui um número significativo de interações, contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Segundo as autoras, Dessen e Polônia (2007) “trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laço afetiva e preparo para inserção na sociedade”.

Além disso, as autoras também pontuam que a escola surgiu como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição assim como, para a evolução da sociedade e da humanidade. Também como microsistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Elas comentam que uma de suas tarefas mais importantes embora difíceis de ser realizadas e de preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Nogueira (2008) todas essas transformações atingiram também o sistema escolar e os processos de escolarização. Sob o peso de fatores como as legislações de extensão da escolaridade obrigatória, as políticas de democratização de acesso ao ensino, a complexificação das redes escolares e a diversificação dos perfis dos estabelecimentos de ensino, as mudanças internas nos currículos, nos princípios e métodos pedagógicos e todo

funcionamento das instituições escolares passam a influenciar intensamente o dia a dia das famílias.

Com efeito, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, novas dinâmicas sociais vêm afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização (NOGUEIRA, 2008 p.159).

1.3 A família em suas novas configurações

Nogaro, Marques e Samoyedem (2018, p. 234) dizem que o contexto da instituição familiar sofre os impactos dos processos e mudanças que ocorrem na sociedade. Neste sentido afirmam que a família contemporânea é o produto dessas mudanças. Se as pessoas, os valores, as certezas, as tradições são modificadas e reestruturadas, quer nos dizer que o núcleo, as pessoas que formam a família, também possuirão visões, conceitos e seguirão padrões de uma nova sociedade, sendo agora a sociedade do consumo, do individualismo, que interfere no papel familiar. “Essas e outras mudanças, aliadas a características sociais tais como o individualismo, o consumismo, a busca permanente da felicidade imediata têm transformado radicalmente as relações entre pais e filhos e, portanto, a educação e a formação.” (NOGARO, MARQUES E SAMOYEDEM, 2018, p. 235).

A família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares (SOUZA, 2009, p.12). Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias compostas por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Elas são apenas constituídas de forma diferente, mas são famílias.

A família, de acordo com Picanço (2012), é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu

espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Entende-se, que a família é indispensável na vida do ser humano, para que ele possa conviver em sociedade, respeitando o próximo, as diferenças. Para reforçar todos esses valores é fundamental que a escola junto a família, se conscientizem do papel de formar cidadãos conscientes, sensíveis aos problemas da humanidade, e que se mantenha o otimismo e a perseverança em buscar o melhor caminho para o sucesso da aprendizagem dos estudantes.

Percebe-se, desta forma, que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem soluções que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. (SOUZA, 2009, p.7).

De acordo com a autora citada é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. Entretanto, é necessário que a escola oriente as famílias de como fazer esse acompanhamento escolar dos seus filhos considerando suas limitações, ou seja, alguns familiares que não são alfabetizados podem pensar que não tem como contribuir com o aprendizado escolar dos seus responsáveis.

Para Picanço (2012) alguns pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque têm menos estudos do que eles. A autora acredita que é uma ideia errada. Em primeiro lugar porque os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa. A autora menciona, a importância do acompanhamento dos pais, quando passam a compreender e a valorizar melhor os professores, ou seja, os pais e professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos.

De acordo com as ideias da autora, é fundamental que os pais ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho e ela traz algumas sugestões: ter livros em casa; reservar um lugar tranquilo para os estudos; zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; orientar, mas jamais dar a resposta certa; preservar o tempo livre das crianças; comparecer a todas as reuniões de pais; conversar sobre a escola; ver com frequência a caderneta de aluno; não fazer pressão em véspera de testes.

Picanço (2012) aponta que é papel da família favorecer um bom ambiente familiar e assegurar as condições básicas da vida humana como: saúde, alimentação, vestuário, habitação,

afeto, segurança e conforto, que são também as condições básicas para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. Porém, o que se observa é que muitas dessas famílias não têm condições de proporcionar tudo isso que foi descrito anteriormente, muitas dessas famílias não têm um trabalho digno que possa dar condições de oferecer uma moradia, educação saúde, lazer, entres outros. Tudo isso cabe também ao Governo possibilitar as pessoas um trabalho digno, saúde educação de qualidade com isso esses pais terão a oportunidade de acompanhar e oferecer uma melhor qualidade de vida aos seus filhos

Souza (2017) ressalta que a escola precisa oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade. Sabendo-se que a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais de classe média, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconômicas baixas, pois são estas crianças que necessitam de muito apoio na escola, porque muitas vezes em casa, não têm amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como os trabalhos de casa, e muitas vezes estas crianças abandonam a escola, por não terem alternativa.

Sabemos que articulação entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade. (PICANÇO,2012). Entretanto, é necessário que haja o desenvolvimento de projetos/ações que tenham o objetivo de aproximar as famílias da escola para possibilitar a interação das duas instituições a partir do conhecimento do contexto que estão inseridas.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL DA PESQUISA

Neste capítulo o contexto educacional da cidade de Codó e da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaida localizada no Estado do Maranhão. Acredita-se ser necessário refletir sobre a educação em especial das escolas públicas, pois são as instituições públicas que oferecem acesso à educação para as classes populares. Destacando um dos fatores preocupantes que está ocorrendo no município de Codó, as dificuldades que os/as alunos/as encontram para adquirir as competências referentes a leitura e a escrita.

2.1 Contextos educacional de Codó e a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan

Para avaliar o nível de aprendizagem e a qualidade de ensino oferecido nas escolas da rede pública em nível nacional, estadual e municipal. O Ministério da Educação – MEC, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, utilizam como instrumento de pesquisa a Prova Brasil, que são compostas por questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, aplicadas aos alunos do 4º/5º e 8º/9º ano do Ensino Fundamental.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de acordo com o site oficial QEDu Academia, é a principal ferramenta que avalia o desenvolvimento da Educação Básica, a partir dos resultados da Provinha Brasil e do Censo Escolar. É possível conhecer não somente por meio do senso comum, mais de forma científica e comprovada, através dos dados e estatísticos o nível da qualidade da educação das escolas da rede pública do país, e de forma singular a realidade da educação de uma determinada cidade, ou escola especificamente. A partir das notas do IDEB é possível elaborar proposta e ações para que haja o desenvolvimento significativo da educação em especial nas escolas que possuem dificuldades para alcançarem as metas.

A partir dos dados do IDEB referentes ao ano de 2017, é possível observar no tocante aos anos iniciais, que o ensino de Língua Portuguesa se encontra em uma situação alarmante. O site oficial QEDu Academia demonstra que, o Brasil atingiu 56% de sua meta, ou seja, mais da metade dos alunos do país aprenderam e desenvolveram habilidades de leitura, e interpretação de texto. O Estado Maranhão alcançou 29%, não atingiu nem a metade dos alunos que fazem parte do Estado. A cidade de Codó alcançou 28%, não atingindo nem a metade dos alunos que estudam nas escolas públicas.

A Prefeitura Municipal de Codó em 2015 por determinação do Ministério da Educação, e com o intuito de melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB) das escolas Municipais de Codó, com baixos índices aprovou a Lei nº 1.727, de 23 de junho de 2015, no Art. 1º, aprova o Plano Municipal de Educação (PME), com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta lei.

Para conhecer e compreender o contexto educacional do município de Codó/MA é realizado um recorte referente ao IDEB do município, entre os anos de 2013 e 2017. De acordo com as informações na tabela 1 é possível observar que no ano de 2013, a meta atingida foi de 3,6, entretanto a meta proposta para este ano era de 3,9. No ano de 2015, a meta atingida foi de 4, porém a meta proposta era de 4,4. No ano de 2017 a meta atingida foi de 4,4 e a meta proposta era de 4,5. Percebe-se que apesar do índice está aumentando, ainda está abaixo do esperado, não alcançando a meta propostas para os anos apresentados. A preocupação devido ao contexto

educacional apresentado pelo IDEB, é com o índice do município de Codó – MA, para o ano de 2019, pois a meta proposta é de cinco.

Tabela1 - IDEB do Município de Codó-MA

2013		2015		2017	
NOTA	META	NOTA	META	2017	2017
3,6	3,9	4,0	4,1	4,4	4,5

Fonte: Própria

Tendo em vista o contexto municipal da cidade de Codó é importante ressaltar os índices das escolas da rede pública. Por esta razão, devido a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, ser os lócus da pesquisa, foi realizado um recorte cronológico de 5 anos, ou seja, dos anos de 2013 a 2017, apresentando assim, os três últimos resultados dos índices entendem que outras escolas do município possam ter o mesmo histórico, no tocante buscou-se pesquisar essa instituição pelos motivos citados frentes à instituição.

Tabela 2 - IDEB da Unidade Escola Rosalina Zaidan

2013		2015		2017	
NOTA	META	NOTA	META	2017	2017
3,4	4,1	4,0	4,4	4,3	4,7

Fonte: Própria

De acordo com a tabela 2, no ano de 2013, a meta proposta para a escola atingir era de 4,1, porém atingiu 3,4. No de 2015 a meta era de 4,4, alcançou a nota 4. No ano de 2017 a meta era de 4,7, a nota alcançada foi de 4,3. As metas estipuladas para os anos de 2019 é de 5,0. Por meio do site oficial QEdU Academia é possível observar através dos índices referentes aos resultados da prova Brasil¹ da Unidade Escolar Rosalina Zaidan que somente 18% dos estudantes alcançaram a meta, ou seja, de 95 alunos apenas 17 se sobressaíram na prova Brasil no ano de 2017.

A partir dos índices do município de Codó, é possível observar que a educação da cidade, se encontra em uma situação preocupante em relação às condições de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as codoenses. Isto significa que grande parte dos/das estudantes

¹ Prova Brasil, avalia o nível de leitura e interpretação de textos no ensino de Língua Portuguesa e em Matemática, em relação à resolução dos problemas.

não estão conseguindo apreender as habilidades e conhecimentos pretendidos para o Ensino Fundamental, dificultando todas as etapas de ensino que passam. Um reflexo desta situação é na referida escola.

A escola Rosalina Zaidan está situada em um bairro periférico da cidade, funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. A escola disponibiliza o Ensino Fundamental anos iniciais, 1º ao 5º ano e no turno noturno é oferecida a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ela está estruturada da seguinte forma: são nove salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, banheiro dentro do prédio, pátio coberto, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

FOTO 1 - FAIXADA DA UNIDADE MUNICIPAL ROSALINA ZAIDAN



Fonte: Própria

A escola conta com 395 alunos dos anos iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e na EJA, estão matriculados 115 alunos. No 1º ano estão matriculados 57 alunos; no 2º ano são 41 matriculados; no 3º ano 88 estudantes; no 4º ano constam 117 alunos, e, por fim, no 5º ano estão matriculados 92 discentes. Lembrando que esse total de 395 alunos é de alunos do 1º ao 5º ano manhã e tarde.

A escola pesquisada além do Programa Residência Pedagógica, em parceria Projeto Letrar, oferece mais dois Programas para ajudar os alunos alcançarem os objetivos de aprender a ler e escrever, que são o Mais Novo Educação, com aulas de Português e matemática e a prática de esporte, para os alunos do 3º ao 5º ano dos anos iniciais, no contra turno das aulas. E o

projeto Mais Alfabetização que serve como apoio para os alunos do 1º ao 2º ano dos anos iniciais, que ainda não conseguiram ser alfabetizados, acontece no turno regular, com ajuda de um/a assistente de alfabetização que fica na sala junto com a professora regente, e auxiliando os alunos com mais dificuldade.

2.2 Programas Residência Pedagógica: Projeto Letrar

Segundo informações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes (2018), o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, levando o licenciando a mergulhar nas questões da escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso.

Ainda segundo as informações da Capes, essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora, ou seja, através deste programa os discentes de licenciatura têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos unindo a teoria com a prática, e podem vivenciar a realidade das escolas públicas do município em que mora, além de ser uma forma de se preparar para o exercício de sua profissão.

No intuito de combater o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município, cumprindo a meta estabelecida pelo Plano Municipal de Educação (PME), Lei nº 1.727, de 23 de junho de 2015, a Prefeitura Municipal de Codó em 2015, através da Secretaria Municipal de Educação fez uma parceria com Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, para implantar em algumas escolas do município com baixos índices, o Projeto de extensão Letrar: letras e números. O projeto começou em 2015, em nove escolas do bairro Codó novo, tendo como objetivo principal na época desenvolver competências de leitura e matemática visando a prova Brasil (avaliação nacional que verifica a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil). O público alvo eram alunos do 5º com dificuldade de leitura e escrita. No ano de 2016, o projeto permaneceu em seis escolas do mesmo bairro e atendeu o

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros. <http://www.capes.gov.br> Acesso em 06/06/2019.

público do 4º ano, o diagnóstico realizado indicou que 175 estudantes dos 544 participantes não estavam alfabetizados (COSTA; SILVA, 2018)

Segundo Costa e Silva (2018), no ano de 2017, o projeto continuou apenas na escola Municipal Rosalina Zaidan, com o apoio de uma bolsista pelo Projeto Foco Acadêmico da UFMA. Em 2018, o Projeto foi contemplado pelo edital da Capes, através do Programa Residência Pedagógica, contando com 24 bolsistas e 6 voluntários do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII Codó. As ações estão direcionadas para três escolas do município: Unidade Escolar São Luís, Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan e Escola Municipal Rosângela Moura, todas localizadas em bairros periféricos da cidade.

Entende-se que o Programa Residência Pedagógica, por ser no contra turno, tem sido mais uma forma de contribuir com o ensino aprendizagem das crianças, que estão com dificuldade na leitura e na escrita. Esta parceria escola e o Programa Residência Pedagógica é uma maneira positiva dos pais/ responsáveis manterem os filhos na escola, manhã e tarde. Observa-se que o projeto tem como objetivo alfabetizar as crianças de forma dinâmica e lúdica, as ações acontecem semanalmente no contra turno das atividades regulares. Um dia na semana oferece formação aos bolsistas e professores preceptores das escolas que acompanham esses discentes.

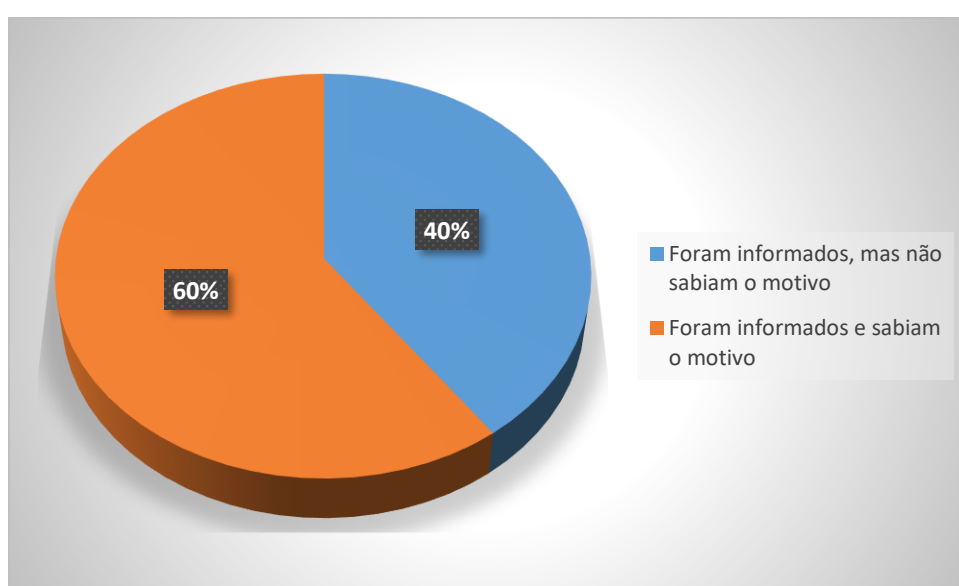
Ao todo foram selecionados 25 alunos do 4º ano da escola pesquisada mais nem todos participam, segundo relatos de monitores que acompanham esses alunos no Programa, alguns nunca apareceram e outros frequentam duas vezes e não retornam. Atualmente, são 23 alunos que estão frequentando o projeto, todos apresentam alguma dificuldade na leitura e/ou na escrita.

A Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, com intuito de melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos do 4º ano que se encontra em dificuldade de leitura e escrita, seleciona os alunos que menos conseguem ler e escrever, e em seguida comunica aos pais por meio de bilhete ou os próprios professores comunicam aos responsáveis, que os educandos necessitam de reforço, que a escola em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, por meio do Programa Residência Pedagógica e em parceria com o projeto Letrar, ofertará no contra turno, aulas de alfabetização para essas crianças.

A escola pesquisada além do Programa Residência Pedagógica, em parceria com o Projeto Letrar, oferece mais dois Programas para ajudar os alunos, ao cansar os objetivos de aprender a ler e escrever, que são o Mais Novo Educação, com aulas de Português e matemática e a prática de esporte, para os alunos do 3º ao 5º ano dos anos iniciais, no contra turno das aulas.

O outro é o Mais Alfabetização, serve como apoio para os alunos do 1º ao 2º ano dos anos iniciais, que ainda não conseguiram ser alfabetizados, acontece no turno regular, com ajuda de um/a assistente de alfabetização que fica na sala junto com a professora regente, e auxiliando os alunos com mais dificuldade.

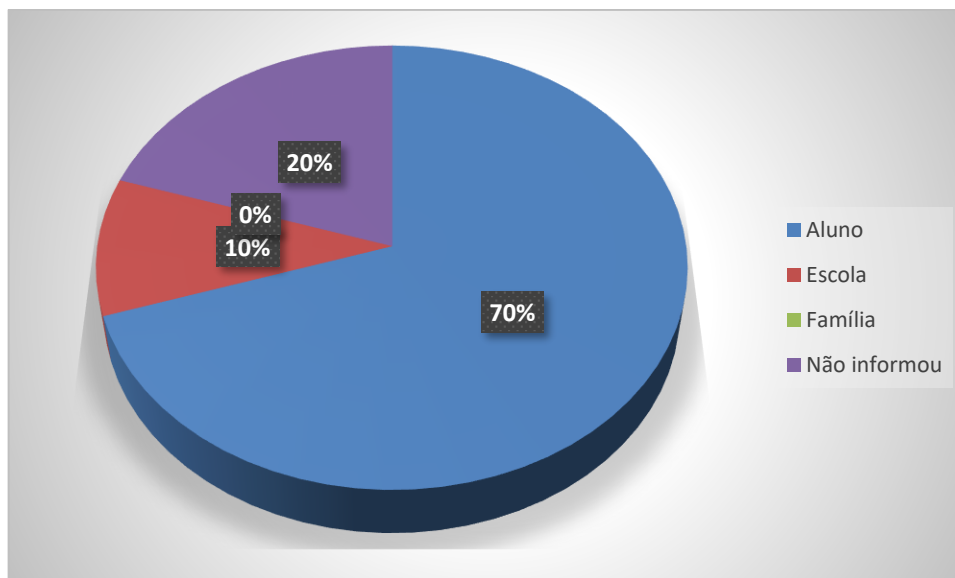
GRAFICO-1 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA



Fonte: Própria

No gráfico 1 analisamos se os pais foram informados pela escola o motivo dos filhos estarem participando do projeto Letrar. Verificou-se que 60% sabiam o motivo, dificuldade na leitura por isso os alunos precisavam participar 40% respondeu que foi informado que os alunos precisavam participar, mas a escola não informou o motivo. De acordo com a pesquisa, ficou evidente que os alunos participantes do Programa possuem dificuldade de leitura e escrita, e que a escola tenta manter os pais/e responsáveis, atualizados sobre o desempenho dos alunos.

GRÁFICO 2 - APRENDIZAGEM DOS ALUNOS



Fonte: Própria

No gráfico 2 analisamos o motivo dos alunos estarem chegando ao 4º ano sem estarem alfabetizados, observa que 70% dos familiares entrevistados culpabilizam os próprios alunos pelo insucesso na aprendizagem, em nenhum momento a família cita sua responsabilidade frente as dificuldades na leitura e na escrita dos alunos, apenas 10% das pessoas entrevistadas responderam que uns dos fatores da não aprendizagem é responsabilidade da escola e 20% não responderam à questão

De acordo com os dados apontados no gráfico-2, é preocupante quando a família atribui a não aprendizagem dos filhos ao desinteresse dos mesmos, para se alcançar os objetivos a escola e a família devem partilhar dos mesmos ideais que é o desenvolvimento dos alunos, ambas devem entrar em consenso e não jogar a responsabilidade somente nos alunos, na escola ou nos familiares. Souza (2009) apresenta a ideia que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem cooperação de outras instituições, e a família nesse caso é a instituição mais próxima da escola.

Entretanto, o que se observa é a tentativa de buscar um culpado pela situação do fracasso escolar. Costa e Silva (2018) apontam em sua pesquisa as opiniões dos gestores, supervisores e professores sobre a questão do fracasso escolar, dentre as respostas segundo os autores, todos atribuíram a causa do fracasso sendo a família o principal motivo.

Nesse sentido como as famílias aparecem como protagonista no fracasso dos alunos precisou-se entender o ponto de vista das famílias em relação ao ambiente escolar.

3 – REFLEXÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA COM A ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa baseou-se fundamentalmente com a participação de dez pais/responsáveis dos alunos do 4º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan que participavam do Projeto Letrar. Para obter os resultados da pesquisa o instrumento utilizado foi o questionário (apêndice), observou-se que os entrevistados são pessoas com baixa escolaridade ou nenhuma, na sua maioria mulheres que convivem com mais de quatro pessoas morando na mesma casa. Diante dos resultados, observa-se alguns fatores que podem dificultar o acompanhamento dos familiares na vida acadêmica dos estudantes são: falta de tempo para ir na escola devido ao trabalho, ou seja, os responsáveis trabalham o dia inteiro para sustentar todos e não ter tempo para frequentar a escola e, a baixa escolaridade que fazem os familiares se sentirem inferiores em relação à escola e acreditam que não podem colaborar com as atividades dos filhos.

As questões foram elaboradas especificamente para os pais dos alunos, como já mencionado, dos 25 alunos inscritos no Programa, apenas dez dos 16 pais que estavam presentes na reunião se disponibilizaram a responder as questões. Entende-se que a relação família e escola é de grande relevância para que a escola possa auxiliar esses familiares a apoiar as tarefas dos seus filhos, principalmente, para aqueles que não possuem o domínio da leitura e da escrita.

Um dos desafios de desenvolver a pesquisa foi nas visitas às casas dos familiares por não ter conseguido encontrá-los nas suas residências. A visita aconteceu em apenas três residências, houve bastante dificuldade em encontrar os endereços, por ser um bairro bastante extenso e populoso, localizado em uma área violenta da cidade. Durante as três visitas realizadas, não foi possível encontrar os responsáveis, entretanto foi observável que algumas famílias vivem em situação precária. Outro elemento marcante, durante a investigação, foi identificar famílias que precisam trabalhar o dia inteiro e quem fica responsável pelas crianças menores são os irmãos mais velhos.

No entanto só foi possível continuar com a coleta dos dados da pesquisa através de uma reunião na escola, com o apoio da Diretora e do Coordenador do Projeto Residência Pedagógica. Na ocasião foram aplicados dez questionários. É necessário pontuar que os dados que serão apresentados a seguir são referentes aos dez familiares que aceitaram responder os questionários. A hipótese levantada foi que alguns pais que estavam na reunião e não quiseram participar podem ser analfabetos e tiveram vergonha de dizer e ficaram com receio da entrevista.

3.1 Relatos pessoais da relação família e escola

De acordo com Minayo (2001) toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Nesse sentido irei compartilhar a experiência da minha trajetória escolar.

Quando decidi investigar sobre o tema foi baseada também nas lembranças da minha trajetória no ambiente escolar, desde os iniciais até os anos finais do ensino fundamental. Durante esse tempo no ensino básico não tive a oportunidade de ter o acompanhamento dos meus pais, meu pai não pode me acompanhar porque faleceu precocemente aos 34 anos, e minha mãe não conseguiu me acompanhar e nem aos outros irmãos porque teve que ir para outra cidade em busca de trabalho para poder nos sustentar. Assim como acontece com muitas mulheres que são arribo de família, que precisam trabalhar para sustentar seus filhos e proporcionar uma vida melhor.

Eu morava na zona rural de Codó, com 11 anos de idade tinha que caminhar vários quilômetros a pé para ir para escola, pois na época não existia o transporte escolar. Fazia esse trajeto todos os dias até chegar a cidade de Codó, às vezes, chegava cansada na sala de aula, no período chuvoso era ainda mais difícil, cheguei muitas vezes molhada na escola, e não consegui assistir as aulas e voltar para casa porque estava molhada, sempre tentei proteger os livros e cadernos para não molharem, como minha vó não tinha condições de comprar uma mochila escolar eu guardava as matérias numa sacola plástica.

Morava com minha avó e meu tio os mesmos não tinham o domínio da leitura e da escrita, então a dificuldade de responder as tarefas que a escola mandava para casa era enorme, as que eu entendia eu respondia, mas as que eu não entendia voltava sem resposta, às vezes a professora revisava e ajudava a resolver, mas a maioria das vezes as minhas dúvidas não era respondidas, eu ficava sem saber da resposta.

Não tinha amigos na escola, acho que as outras crianças não se aproximavam de mim, pois eu era da zona rural. Eu ficava sempre sozinha num canto e foi internalizando esses acontecimentos que me fechei, não conseguia me expressar na sala de aula e até hoje ficou resquícios de tudo isso.

Outra dificuldade de estudar é que tinha de trabalhar para ajudar no sustento da casa porque a minha família não tinha condições financeira, e quase não tinha tempo para aprofundar nas leituras que os professores indicavam, isso aconteceu nas series iniciais. Quando iniciei meus estudos nas series finais, já estava morando na cidade com uma tia, mais não foi muito diferente

dos relatos anteriores, tive que trabalhar novamente, acordava muitas vezes quatro horas da manhã para trabalhar na feira o dia todo e estudava a noite, não conseguia obter um bom rendimento na escola. Eu também não tive acompanhamento dos responsáveis e era muito desolador porque eu via a maioria dos pais indo à escola prestigiar seus filhos, e eu nunca tinha alguém da minha família para ver as minhas apresentações ou outra atividade que envolvesse a família. Todos esses fatores refletiram na minha aprendizagem, até nos dias atuais ainda sinto dificuldades.

Uma criança que não tem o acompanhamento adequado das duas instituições mais importantes para o desenvolvimento, intelectual, cultural e pessoal do ser humano, pode refletir em toda sua carreira escolar, por isso a importância da aproximação de ambas. Todo esse tempo não tenho lembrança de a escola ter tido a preocupação de querer entender os motivos pelo qual minha família era ausente, no entanto, lembro bastante das cobranças, por exemplo: se não vier fardado até amanhã não vai entrar na escola, se não tiver todos os materiais você não poderá desenvolver alguma atividade, entre outras cobranças.

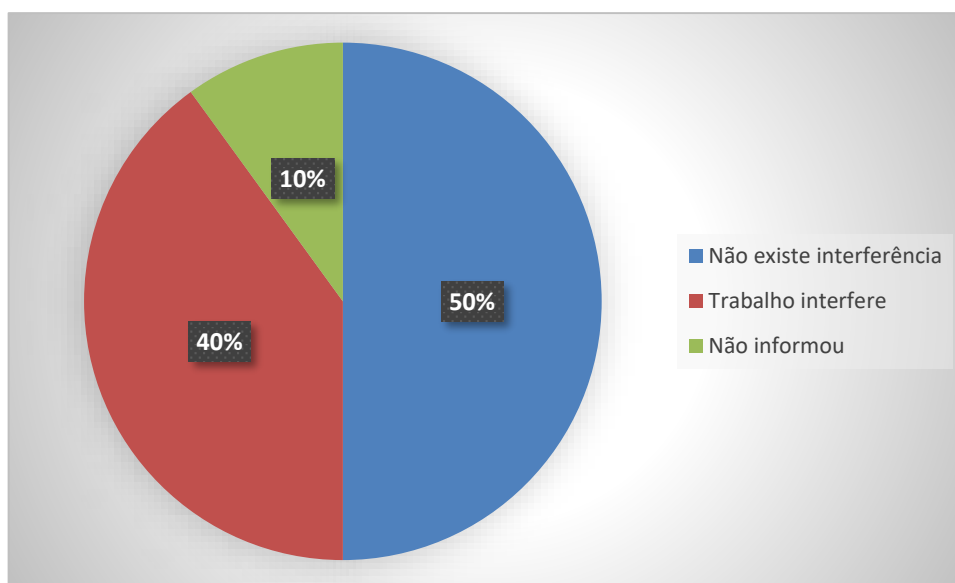
A escola deve estar atenta a essas ausências dos familiares na vida acadêmica dos alunos, principalmente nas séries iniciais. Acredito que se a escola procurar conhecer/entender o contexto das famílias poderá pensar em estratégias para aproximar as famílias tendo como objetivo a aprendizagem dos alunos.

Espero que esses alunos do projeto e não somente eles, mas outros que passam pela mesma situação de ausências das famílias na sua trajetória escolar consigam ultrapassar barreiras e ir além. É que a escola continue buscando soluções que ajudem esses alunos a vencerem as dificuldades encontradas no meio do caminho, e que não deixem de procurar, conhecer mais a realidade das famílias. Para que assim não os culpabilizam pelo seu próprio insucesso ou apenas sua família por não acompanhar os estudos dos seus filhos/responsáveis. Mas que entendam que a responsabilidade da escola, a partir do momento que o aluno adentra o espaço escolar, é de proporcionar aos alunos os conhecimentos específicos que estão propostos no currículo e no Projeto Político Pedagógico da escola.

3.2 Participação dos familiares, no ambiente escolar.

De acordo com Stela (2018, p.41) a participação dos pais é fundamental, senão decisiva, para um bom rendimento escolar. Para autora nenhum outro fator tem tanto impacto para o progresso de um aluno quanto a interferência adequada da família.

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES



Fonte: Própria

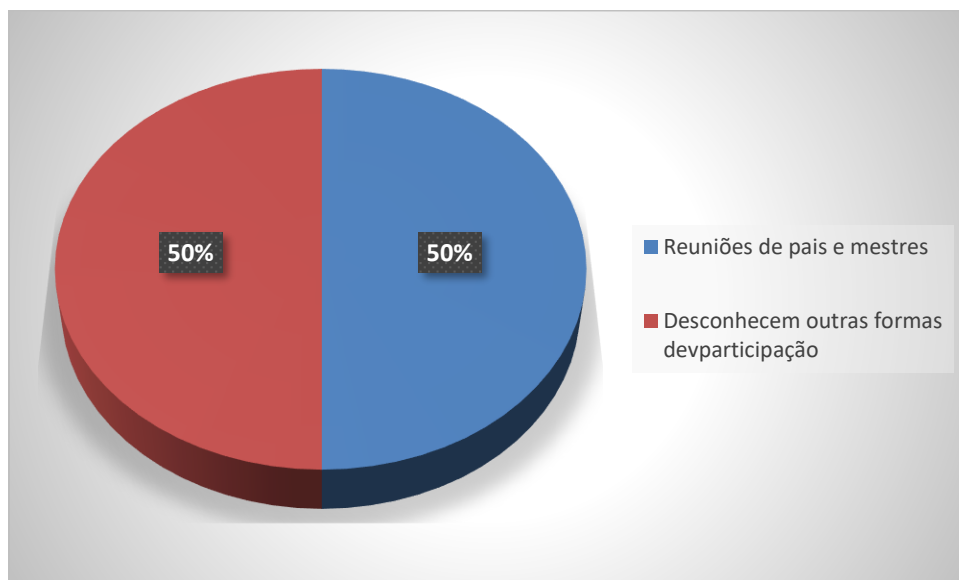
O gráfico 3 apresenta alguns fatores que dificultam a participação dos pais na escola, conforme a opinião dos entrevistados. Observa-se que 50% dos entrevistados apontaram que não existe nenhum impedimento para participar das reuniões na escola, 40% disseram que o trabalho se torna um problema pela questão do horário das reuniões da escola e 10% não respondeu. Vale ressaltar que estamos trabalhando apenas com os dados de dez pais/responsáveis que estavam presentes na reunião da escola e que aceitaram responder o questionário. Dessa maneira, acreditamos que se tivéssemos conseguido entrevistar as 25 famílias que participaram do projeto.

Botelho (2016, p.429) acredita que muitas escolas, não facilitam a participação das famílias e, muito menos, incentivam o desenvolvimento de parcerias. Algumas se colocam na posição de detentora do saber, acreditando que só elas têm o poder de decisão. Ou seja, os pais não têm a oportunidade de expressar suas opiniões, perante as decisões imposta pela escola, e por não terem conhecimento de que podem sugerir acompanhar, observar o andamento das atividades pedagógicas dentre outras, aceitam todas as decisões que a escola impõe. Nesse sentido os dados a seguir demonstram quais as ações estão sendo realizadas como forma de aproximação desses familiares.

Stela (2018), explica que em relação à participação dos pais nos processos pedagógicos, administrativos e financeiro é muito importante para garantir a democracia, acredita a autora que é fundamental a participação popular, a presença e intervenção ativa de todos na escola. Ainda de acordo com a autora, o gestor escolar deve ter consciência de que sua equipe não se

limita a alunos, professores e demais funcionários internos da instituição. A equipe escolar é composta também pelos pais dos alunos e por toda comunidade de forma geral.

GRÁFICO 4 - AÇÕES DE APROXIMAÇÃO DA ESCOLA



Fonte: Própria

O gráfico 4 demonstra as ações realizadas pela escola como forma de aproximação, e as opiniões dos familiares, sobre o assunto, 50% dos entrevistados responderam que conhecem somente as reuniões de pais e mestres, 50% desconhecem outras formas de aproximação.

De acordo com as informações contidas no gráfico, entende-se que a escola usa as reuniões como forma de aproximação das famílias, sabe-se que talvez somente as reuniões de pais e mestres não terá tanto êxito nessa aproximação, cabe a escola buscar articular outras medidas que possam ajudar nessa relação. Durante as investigações e em conversas preliminares com esses pais/responsáveis alguns relataram que seria bom se escola pudesse oferecer outras ações como: cursos profissionalizantes, oficinas, ou rodas de conversas para que eles pudessem dialogar mais sobre o desempenho dos filhos dando sugestões, e até mesmo aprendendo alguma profissão.

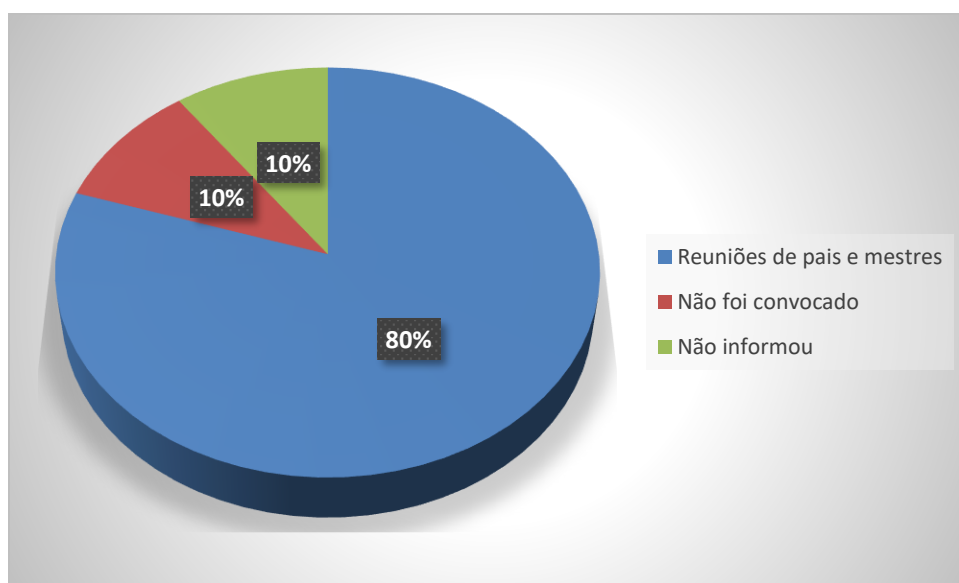
Durante as investigações e em conversas preliminares com esses pais/responsáveis alguns relataram que seria bom se escola pudesse oferecer outras ações como: cursos profissionalizantes, oficinas, ou rodas de conversas para que eles pudessem dialogar mais sobre o desempenho dos filhos dando sugestões, e até mesmo aprendendo alguma profissão.

As autoras Carvalho, Reis, Fernandes, Morais, Campos, e Cruz, (2000), baseadas na tipologia de envolvimento parental Joyce Epstein (1992), descrevem alguns exemplos de estratégias de

comunicação escola e família: colocação de um painel num espaço comum da escola para afixar avisos e informações diversas, para as famílias. Em algumas escolas o melhor será uma vitrine informativa no exterior da escola, distribuição gratuita de pequenos folhetos informativos destinados aos pais, os horários e atividades anuais da escola. Informações sobre a adaptação à escola, à importância do brincar na infância são temáticas que podem ser apresentadas num folheto, edição de um boletim ou jornal escolar com a participação de alunos, pais, funcionários, e professores que divulgue o trabalho efetuado na escola é uma peça fundamental na comunicação da escola com a comunidade escolar.

A colaboração da escola em jornais regionais ou nas rádios locais complementa esta estratégia aumentando o público atingido, marcação de reuniões temáticas abertas a todos os pais da escola, professores e funcionários é uma estratégia de comunicação que costuma ser facilmente reconhecida como útil. As autoras apresentam no decorrer do seu texto diversas estratégias de aproximação das famílias com o ambiente escolar.

GRÁFICO 5 - REUNIÕES EM 2019



Fonte: Própria

O gráfico 5 foi analisado, a questão da convocação dos pais para reuniões no ano 2019 e do que se tratava essa reunião. Alguns pais relataram que a escola no começo do ano letivo convoca todos os responsáveis para uma reunião para tratar de algumas questões como: fardamento, horário de chegada e saída do aluno, sobre matérias escolares etc. E também antes das avaliações do primeiro semestre, e no final do ano letivo, para tratarem da aprendizagem dos estudantes. O gráfico demonstra que 80% dos pais foram convocados no ano de 2019, pela

escola para a reunião, 10% responderam que não foi comunicado sobre reunião escolar e 10% não informou a resposta.

Entende-se dá importância da participação dos pais nessas reuniões para estarem atualizados sobre o regimento da escola entre outros assuntos. É momentos oportunos para os familiares conhecerem o corpo docente, a estrutura da escola e informações gerais. Entretanto, como já mencionado é necessário que aproximem as famílias das decisões da escola. Seria oportuno verificar o dia e horário melhor para a maioria dos pais, temáticas de interesse, para serem abordadas nas escolas, divulgação de estratégias para acompanhar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu que, através das análises dos questionários realizados com os pais dos alunos da turma do quarto ano da Unidade Escolar municipal Rosalina Zaidan constata-se a existência de um distanciamento entre família e escola. Essa situação pode estar impedindo que aconteça uma parceria de qualidade entre ambas.

Observou-se que a escola promove aproximação das famílias através de reuniões de pais e mestres, porém seria de grande importância que a instituição escolar, continue buscando outras soluções que aproximem esses familiares, para que tenham um contato maior com o ambiente escolar e se sintam inseridos, e assim consigam acompanhar melhor os estudos dos filhos, e juntas consigam alcançar os objetivos educacionais pretendidos. Nesse sentido, faz-se necessário essa parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar.

Para que se possa avançar a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o cenário em que as mesmas estão inseridas, para que desta forma possa mobilizar e acioná-los diante de possíveis dificuldades.

De acordo com as autoras Dessen e Polonia (2007) a escola surge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. Como um microsistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Acredito que se a escola pesquisada continuar buscando outras estratégias de aproximação com os familiares, terá oportunidade de conhecer melhor essas pessoas e entender os possíveis motivos da ausência de algumas, e buscar estratégias de auxiliá-las, como apoiar os filhos/as, nas atividades escolares. Espero que essa pesquisa venha contribuir de alguma forma com a instituição escolar que apesar das demandas do dia a dia não deixe de conhecer o contexto dos alunos e, por conseguinte os responsáveis, e os familiares consigam entender que a participação, o comprometimento dos mesmos nessa prática é de fundamental relevância no desenvolvimento dos alunos.

Com a pesquisa pude observar que a maioria são pessoas pobres que não dominam a leitura e escrita e que necessitam de apoio da instituição escolar, que na maioria das vezes

esquece-se de apoiar esses pais e culpabilizam pelo insucesso do estudante, sem ao menos tentar conhecer a realidade desses familiares para que assim consigam entender as ausências de alguns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Gisele linck e BRENDA, Adriana. Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula-RS XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013.

BOTELHO, Francisca Rogerio Silva. **A participação da família na escola**, revista evento pedagógico, v.7, n2(20016) Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, Brasil.

BRASIL, **Lei nº 9394 de 1996**. Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, Plano Nacional de Educação (PNE)

_____. **Lei Nº 10.099, de 11 de junho de 2014**. Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão

_____. **Lei Nº 1.727, de 23 de junho de 2015**. O Plano Municipal de Educação – PME de Codó -MA.

CARVALHO, de. Luísa, Ramos. RÉIS, Ana Maria, FERNANDES, Emília, MORAIS, Ilda, CAMPOS, Joana e CRUZ, Liliana. **A parceria entre a escola, a família e a comunidade: estratégias de envolvimento parental**. Ministério da Educação. Departamento de avaliação prospectiva e planejamento, 2000.

COSTA da, Dias Cristiane, & Silva, Carlos Aragão José. **A produção do fracasso escolar e o projeto Letrar nas escolas municipais de Codó/Maranhão**. VII Enalic. Fortaleza-Ce, 05a07/12/ 2018. Disponível em: WWW.Editorarealize.com.br/revistas/enacle Acesso em: 04/06/2019

DESSEN, M. A. & POLÔNIA, A. C. **A Família e a Escola como contexto de desenvolvimento humano**. Paidéia. São Paulo/SP. Maio. 2007.

FARIA FILHO, L.M. **Para entender a relação escola-família**. São Paulo em perspectiva, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGARO, Arnaldo, MARQUES, Franciele Fátima e SAMOYEDEM, Katia Bruna. **As mudanças sociais, a relação família- escola e o processo educativo do estudante**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 38. 2016

NOGUEIRA, Maria Alice **Família e Escola na Contemporaneidade: Os Meandros de uma Relação**, revista Educação e Realidade jul. / dez. 2008.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família escola: Intersecções e desafios**. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-10., Jan./mar. 2010.

PICANÇO, Ana Luíza Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Lisboa, maio de 2012.

RESENDE, Tania de Freitas, SILVA da Ferreira Gisele. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira**, Ensaio: aval. pol. pub. Educ., Rio de Janeiro, jan. /Mar. 2016.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Brasília, ano3n/22, jul./ago.1984

STELA, Fatima. **Participação dos pais na gestão escolar**. Fortaleza: Fort Editora, 2018.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva Social**. São Paulo: Editora Contexto,2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina PR./2009

SOUZA, Fábio Kalil.**Notas sobre a relação família-escola na contemporaneidade**. Revista de Ciências HUMANAS, Florianópolis/2017.

TOZONI-REIS, Maria Freitas de Campos. **A contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar**. Unesp

<https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em 06/06/2019.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>.Acessado em 17/06/2019.

<http://portal.mec.gov.br>.Acessado em 25/06/2019

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PEDAGOGIA –
UFMA/Campus Codó

Nome _____ do
aluno:
Data de nascimento: _____ Raça: _____ Sexo: () F () M
Escola Professor: _____
Turma/ano _____
Turno: _____
Ano _____ de _____ ingresso _____ na _____ escola:
Reprovação: _____

Nome _____ do
responsável: _____
Escolaridade do responsável:

- () Nunca estudo () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo () Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo () Pós-graduação
() Outros _____

2- Quantas pessoas moram na casa? ___ indique o grau de parentesco e quantidade nos parênteses? () Pai () Mãe () Tio/tia () Vó () Vô
() Irmãos, quantos? () Primos, quantos? () _____
Outros _____

3- Você foi informado pela escola o motivo do seu filho está participando do projeto MAIS ALFABETIZAÇÃO que acontece no horário regular da escola? () sim () não

- Se sim, quais foram os motivos pontuados?

_____ Se

não, você tem alguma ideia de qual motivo seja?

4 - Na sua opinião, quais são os fatores que contribuem para que seu filho ainda não tenha aprendido a ler e a escrever?

5 - Você foi convocado para participar de alguma reunião/atividade da escola neste ano? ()sim
() não

Se sim, quantas vezes? _____

Indique quais foram os motivos das convocações?

6- Em alguma reunião, você foi orientado pela escola de como acompanhar as tarefas do seu filho em casa? Explique sua resposta.

7 - Do seu ponto de vista, quais são os principais fatores que dificultam a participação dos pais nas Reuniões da escola?

8 - Você já procurou a escola por iniciativa própria? ()sim () não

Se sim, qual motivo?

9- Você já foi convidado para participar nas decisões administrativas e pedagógicas? ()sim
() não

Descreva as atividades, caso tenha participado de alguma ação escolar

10- A escola fornece algum acompanhamento para os familiares que tem estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizado. Descreva a ação abaixo.

11- Você conhece quais são as ações realizadas pela escola com o intuito de aproximar a família?

12- Você poderia sugerir alguma atividade que gostaria que a escola oferecesse para os familiares?

13- Seu filho gosta de ir para escola? Justifique sua resposta

14- Seu filho tem alguma queixa da escola? Qual?

DATA ENTREVISTA: ____ / ____ / _____

